

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA, ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO IEGG

Solange Mary Moreira Santos
Prof. Assistente do Dep. de Educação

RESUMO — *Este artigo constitui-se o resumo dos resultados e reflexões decorrentes de pesquisa sobre a formação do professor, desenvolvida no Instituto de Educação Gastão Guimarães (IEGG) — antiga Escola Normal —, no Município de Feira de Santana, Estado da Bahia, a partir das práticas pedagógicas realizadas no interior do referido instituto. Embora os estudos reunidos neste trabalho tenham sido elaborados no final da década passada, os dados aqui levantados mantêm-se atuais, não só por constituir-se um trabalho inédito na região, como também oferecer contribuições valiosas às pesquisas e reflexões da atividade pedagógica na década atual.*

ABSTRACT — *This paper is a brief of the results and reflexions from a research on the teacher's formation, carried out at Gastão Guimarães Educational Institute (IEGG) — the old Escola Normal — in Feira de Santana, state of Bahia. The study was done from pedagogical practices and realized at the Educational Institute mentioned above. Although, the results showed in these studies had been elaborated at the end of the last decade, the date brought here have been kept up to date not only because they make part of a unique work in the region, but also because it offers remarkable and valuable contributions to nowadays pedagogical researches end reflexions.*

TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O tema deste trabalho surgiu em decorrência de experiências profissionais ligadas à Coordenação Pedagógica do Curso de Formação de Professores de 1º Grau, séries iniciais (1980-1981), da docência de Metodologia e Prática de Ensino (a partir de 1978) do mesmo curso. Nessas atividades, observamos uma dicotomia entre o depoimento dos professores e a sua atuação em sala de aula.

Este trabalho é uma síntese da dissertação apresentada ao Mestrado em Supervisão e Currículo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em outubro de 1989, com o título: *Avaliação da Prática Pedagógica no Curso de Magistério de 1º grau, da 1ª à 4ª série, através da Percepção de Professores e Alunos do Instituto de Educação Gastão Guimarães.*

Assim, por exemplo, mostravam-se resistentes a uma interpretação crítica dos conteúdos disciplinares, embora a maioria deles quase sempre relatasse que vinha desenvolvendo, em sala de aula, uma prática revolucionária, propondo um trabalho transformador. Entretanto, suas ações mostravam estar confinadas à tarefa de ensinar um conteúdo, muitas vezes elaborado segundo um livro-texto existente no mercado de livros, sem nenhuma contribuição de sua parte.

A prática docente, quando não fica à mercê do espontaneísmo decorrente de um suposto dom natural, está entregue à atividade automática, em que a função do professor se limita a reproduzir informações constantes do conteúdo programático e a exigir a correspondente devolução do mesmo, por parte dos alunos. Ao exercer a atividade dessa forma, pode não se questionar a sua função, e menos ainda, analisar sua própria ação didática.

Se olharmos a questão agora, do ponto de vista do professor, enquanto agente executor do trabalho pedagógico, a experiência na coordenação pedagógica nos mostra que ele está cada vez mais envolvido com procedimentos didáticos rotineiros. As técnicas didáticas e os conteúdos, à medida que se burocratizam, transformam o conhecimento em normativo e o professor perde espaço político.

Daí a ênfase que devemos dar, nos cursos de formação de professores, não aos métodos e às técnicas – mesmo sem desprezá-los – mas à clareza política dos futuros professores com relação aos conteúdos.
(RONCA, 1985)

Nesse aspecto, ainda concordamos com RONCA (op.cit.), quando diz

que a preocupação básica de todo programa de formação de professores não deve ser a de transmitir conteúdo de Didática, Filosofia ou Psicologia, mas a de preparar professores para que se sintam comprometidos com um certo projeto de sociedade.

Uma vez que o professor, dentre os educadores, é aquele que tem maior importância no processo de transmissão de conhecimento, precisa então entender-se como membro de uma sociedade, assumindo o compromisso de dar uma sólida formação política, mediante adequada conscientização crítica dos aspectos políticos, econômicos, sociais da realidade histórica em que se desenvolvem os processos educacionais onde o futuro professor atuará. A formação do professor deve levá-lo a discutir o significado da educação no contexto da vida social concreta, uma vez que ela, a educação, é fruto e deveria ser agente desta vida social e política.

Maria Luisa RIBEIRO (1984) entende que, para

a transmissão resultar na assimilação do conhecimento necessário, tanto a compreensão da realidade, como a colaboração de orientações mais adequadas às ações afetivas, é preciso:

- a) um sujeito (professor) preocupado com o domínio do conhecimento necessário;
- b) um sujeito (professor) preocupado em estabelecer uma relação dinâmica com os demais sujeitos (alunos) inseridos nesse processo de assimilação;
- c) um sujeito (professor) preocupado em estabelecer uma relação dinâmica com a sua época e, por extensão, com a História, sem o que o dinamismo da relação professor/aluno não se efetiva.

Só assim saberá o professor quais as relações que precisam ser estabelecidas entre o conhecimento necessário e as condições históricas em que foi produzido e, mais, entre isso e a realidade presente que se busca compreender para nela melhor atuar. (op.cit.)

Pensando assim, é fundamental criar condições para que o professor se conscientize de que ele deve ser capaz de propor alternativas frente aos problemas que lhe surgirem, também é importante trabalhar com os estudantes, discutindo, pesquisando e elaborando propostas para soluções de problemas concretos, propondo alternativas que permitam realizar mudanças.

À formação, assim situada no contexto educacional brasileiro — com suas possibilidades e limitações — cabe, inicialmente, desenvolver nos futuros professores uma visão crítica da realidade em que atuarão, um referencial teórico que lhes permita um trabalho consciente e coerente e um instrumental ou formação técnica que lhes possibilite um trabalho eficiente junto aos alunos. Contudo, essa visão de totalidade deve ser entendida no contexto político-pedagógico da educação.

Partindo desse princípio, faz-se necessário explicar qual o papel do professor frente a essa realidade social: de um ser que, ao conhecer a realidade, seja capaz de substituir uma visão ingênua por uma visão crítica, com possibilidade de explicar melhor e mais profundamente essa realidade.

Nesse sentido, Paulo Freire coloca que

será muito importante a forma de atuação dos responsáveis pela 'formação' do futuro professor, pois se for adotada uma concepção problematizadora da educação, deverão ser apresentadas situações

concretas, que desafiem os educadores e que permitam que aquilo que não era percebido e destacado passe a sê-lo.

(FREIRE, 1969)

Professores com formação adequada, do ponto de vista científico, cultural e humano, capazes de assumir o papel de agentes de mudanças, no contexto variado da realidade brasileira, constituem, hoje, uma necessidade que exige uma resposta inadiável. Isto porque, à medida que o processo de mudança se torna uma característica de nossa sociedade, aumenta a necessidade de repensar a formação do professor, inclusive, e principalmente, dos professores que atuam no Curso de Formação de Professores de 1º Grau, séries iniciais.

Franco LOMBARDI (1972), falando sobre a tarefa do professor na visão de Gramsci, explicita:

... para Gramsci, o mestre não é o que ensina na escola, mas o verdadeiro mestre, o educador, é aquele representando a consciência crítica da sociedade e tendo presente o tipo de homem coletivo que se encontra representado na escola, assume o papel de mediador entre a sociedade em geral e a sociedade infantil em desenvolvimento, e ajuda ('secunda') e estimula o processo evolutivo, através da busca de um equilíbrio dinâmico e dialético, entre imposição social e iniciativa autônoma do indivíduo.

Reconhecemos que há limites na ação pedagógica e que existe também um espaço para que tal ação possa desenvolver e produzir outros efeitos que nem sempre são aqueles que ocorriam normalmente. Essa é a evidência do espaço político da educação. E esse é o espaço político do educador.

É preciso deixar claro que, nesse espaço, o trabalho crítico consiste em pesquisar o problema e apontar reais soluções, pois este tipo de trabalho deve mostrar possibilidades de fazer frente aos desafios do presente: "descobrir, inventar, propor razões de esperança e os meios de traduzi-la concretamente". (GADOTTI, 1984).

Daí assumirmos a posição de considerar que a politização de conteúdo de uma disciplina deve ser um *saber e um fazer crítico* (LIBÂNEO, 1985). Se esse saber e fazer crítico não vêm sendo trabalhados no Instituto de Educação do Curso de Formação de Professores, séries iniciais, em Feira de Santana-Ba., então, que tipo de professor estamos formando?

Assim, a abordagem escolhida para o nosso estudo, apesar de ser bastante ventilada na literatura, como os estudos de Paulo Freire (1985), Maria Luisa Ribeiro (1984), Guiomar Mello (1984), e José Carlos Libâneo (1984), justifica-se pelo fato de haver uma preocupação constante com os problemas de

formação de professor, cujas soluções encontram-se obscurecidas a nível da região de Feira de Santana-Ba., e não existe nenhuma pesquisa que tenha procurado identificar a prática pedagógica dos professores.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A literatura reflete amplamente a formação de professores como um dos grandes desafios que enfrenta hoje a educação de nosso país. Para que os professores possam exercer uma ação consciente e eficaz, faz-se necessário que o seu processo de formação cada vez mais se aproxime do contexto social e político.

E é através de uma prática educativa alteradora das atuais relações pedagógicas, que se dão no interior do sistema formal de ensino, que poderá contribuir para mudar os rumos de nossa educação.

Com essa perspectiva, e na busca de aprofundamento crítico e contribuições, é que a metodologia a ser utilizada na pesquisa estará voltada para os estudos de dados referentes ao tratamento de como se desenvolve a prática pedagógica no curso de Formação de Professores de 1º Grau, séries iniciais, na dimensão político-pedagógica.

Para proceder a esse estudo, realizamos a revisão da literatura sobre o tema que incluiu as pesquisas e os trabalhos mais recentes sobre a formação e a atuação do professor e serviu de referências de análise, uma vez que os autores relacionados na bibliografia apontam para uma questão substantiva que é a competência do professor. O estudo teve como propósito central investigar professores que ensinam neste curso, e que desenvolvem práticas marcadamente diferentes, e alunos do referido curso. Optamos pela utilização do estudo de casos, tendo escolhido o (IEGG) Instituto de Educação Gastão Guimarães como campo de pesquisa.

A escolha do IEGG se deu pelo fato de ser, na cidade de Feira de Santana, o único Instituto de Educação que forma professores para o Magistério de 1º Grau, séries iniciais, ter uma tradição de tempo de funcionamento, 62 anos de fundação, e de procura como modelo, de currículo e planejamento, para outras instituições similares, não somente em Feira de Santana, como em cidades circunvizinhas.

Mantido pelo Governo do Estado,

O Instituto de Educação Gastão Guimarães foi criado pela lei nº 1.846 de 14 de Agosto de 1925 e autorizado a funcionar por decreto do Governo do Estado, de nº 4.249, publicado no Diário Oficial de 29 de Janeiro de 1926, com a denominação de Escola Normal Rural de Feira

de Santana. Transformada posteriormente em Instituto de Educação Gastão Guimarães, por decreto do Governo do Estado, nº 1628, publicado no Diário Oficial de 24 de Fevereiro de 1962. (CEE, 1979)

Caracterizando mais especificamente, diríamos que esse se insere num contexto geográfico de uma cidade que serve de apoio rodoviário para todo o Brasil, atraindo pessoas em busca de um rumo educacional, daí contar com uma população de alunos no total de 4 773. (IEGG, 1988).

Desde sua criação, o IEGG tem-se configurado como *escola modelo* em Feira de Santana, tanto nos aspectos organizacionais quanto pedagógico. Oferece cursos da Alfabetização ao Magistério de 1^o Grau. Pode-se dizer que a história do Instituto liga-se à história da professora primária, neste século, em Feira de Santana-Bahia: nele ela se forma, nele ela trabalha e nele ela se especializa.

O Instituto de Educação Gastão Guimarães, como toda organização de ensino no Brasil, vem sofrendo um desgaste interminante, como também sofre as limitações de toda escola carente de recursos humanos e materiais e necessita de uma renovação, no momento em que a escola já não cumpre sua função primordial: habilitar professores para atuar em classes de 1^o Grau, séries iniciais.

A investigação desenvolveu-se a partir do 2^o semestre de 1988, quando foram realizadas as entrevistas com professores e aplicado um questionário aos alunos. Os sujeitos são, assim, professores e alunos do Curso de Formação de Professores de 1^o Grau, séries iniciais, pertencentes ao Instituto de Educação Gastão Guimarães, situado na cidade de Feira de Santana.

ESCOLHA DA AMOSTRA

A população constitui-se de 36 professores das disciplinas profissionalizantes, correspondente a 40% do total de 85 professores que compõem o quadro efetivo do Instituto de Educação Gastão Guimarães, conforme a tabela 1, com os quais realizamos a entrevista.

Tabela 1

ÁREA	TOTAL DE PROFESSORES
Língua Portuguesa	12
Educação Artística	04
Língua Estrangeira	03
Matemática	13
Ciências Físicas e Biológicas	08
Estudos Sociais	09
Profissionalizante	36
TOTAL DE PROFESSORES	85

Embora a problemática da formação do professor seja geral, tanto para as disciplinas do núcleo comum como para as disciplinas profissionalizantes, a escolha da nossa amostra recaiu sobre 25 das disciplinas profissionalizantes, pois essas, no Curso de Magistério, focalizam especificamente *uma maneira tradicional de conceber o conhecimento, sua produção e transmissão* e que tem como pano de fundo a dissociação entre o político e o pedagógico e cujo objetivo principal parece ser a formação do professor *como vulgarizador do conhecimento que, portanto, não precisa aprofundar ou aprender a refletir politicamente*. (BALZAN, 1985).

A educação geral, que terá como objetivo básico a formação integral do futuro professor, deverá, a partir do 2º ano, oferecer os conteúdos dos quais ele se utilizará diretamente na sua tarefa de educador. Em consequência da Lei 5 692/71, esse aspecto relativo aos conteúdos será intensificado cada vez mais. Daí surgir a idéia de realizar uma pesquisa, buscando conhecer a tendência da prática pedagógica dos professores do Instituto de Educação Gastão Guimarães.

A necessidade de se superar a avidez, a desvinculação entre a teoria e a prática e o descompromisso face à realidade normalmente encontrados nessas disciplinas levou-nos a pensar numa forma de atuação que privilegiasse outros aspectos da formação do professor.

A pesquisa envolveu também os alunos na 3ª série do Curso de Formação de Professores do 1º Grau, séries iniciais, pois são eles que terão melhores condições de emitir opiniões sobre a prática pedagógica, vez que possuem uma história de vida estudantil. Apesar de ser vista a avaliação do ensino, pelo aluno, com reservas, ela pode, no entanto, na prática, não ter nada de ameaçadora e ser utilizada como instrumento para a melhoria do desempenho, tanto do professor como do próprio aluno.

Conforme a tabela 2, o número de alunos matriculados no diurno, neste ano, perfaz um total de 320, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 2 - Quantidade de alunos matriculados na 3ª série de 1988

TURNOS	Nº DE CLASSES	Nº DE ALUNOS POR TURNO
Matutino	05	200
Vespertino	03	120
TOTAL	08	320

Do total de 320 alunos matriculados na 3ª série do Curso de Formação de Professores do 1º Grau, séries iniciais, do Instituto de Educação Gastão Guimaraes, em 1988, o questionário foi aplicado a uma amostra de 127 alunos, correspondendo a 39,7% da população geral de alunos.

ORGANIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Na pesquisa de campo, utilizamos a técnica da entrevista com cada um dos professores participantes. A organização desse instrumento se deu a partir da pesquisa bibliográfica, pois ela forneceu elementos para estabelecermos categorias amplas que orientam as perguntas e a posterior análise das respostas. O roteiro básico foi, então, organizado de acordo com os seguintes tópicos:

a) Formação Profissional

- Formação Acadêmica
- Formação Profissional;

b) Prática Pedagógica

- Critérios de seleção de conteúdo
- Organização sequencial de conteúdos
- Integração do conteúdo
- Objetivos atribuídos à disciplina
- Relação conteúdo/objetivo
- Metodologia e técnicas didáticas específicas
- Sistemática de avaliação.

Aos alunos foi aplicado um questionário constando de questões elaboradas a partir dos mesmos indicadores utilizados para construção da entrevista.

A escolha desse instrumento para os alunos justifica-se, por ser o mesmo considerado eficiente, por assegurar maior confiança nas respostas dos sujeitos, devido ao anonimato, como também por facilitar a tabulação dos dados obtidos, de forma mais objetiva.

Justifica-se, ainda, a preferência pelo questionário, por se tratar de uma amostra ampla. A esse respeito, THIOLLENT (1986) coloca que, *quando a população é ampla e o objetivo da descrição e da análise da informação é bem definida e detalhada, o questionário é indispensável.*

Esse instrumento, portanto, terá a finalidade de detectar os problemas existentes e aspectos que necessitam de reformulações, segundo os sujeitos envolvidos, bem como suas gestões e opiniões apresentadas.

Em face do exposto, decidimos trabalhar com mais esse instrumento, que não só permite uma identificação do posicionamento do sujeito em relação ao

objetivo de atuação, como também consiste em dar aos participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes da ação transformadora.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo está dividido em duas partes: a primeira correspondendo à análise dos questionários aplicados aos alunos, e a segunda, às entrevistas aplicadas aos professores.

Os dados coletados foram analisados de acordo com a seqüência em que as questões aparecem na montagem dos instrumentos: questionários e entrevistas.

Resultados do Questionário:

A análise dos depoimentos dos alunos, quanto à prática pedagógica desenvolvida por professores do IEGG, foi feita tomando como ponto de partida as idéias e opiniões acerca da relação entre escola e sociedade, currículo, nível de conhecimentos dos professores, seleção e ordenação de conteúdos, objetivos das matérias, estratégias, formas de avaliação, que servem como interpretação e justificativa do nosso trabalho.

Os dados coletados nos depoimentos dos alunos foram levantados a partir dos índices de concordância e discordância (Tabela 3).

A partir dos percentuais acumulados na tabela 3, dos depoimentos em apoio aos referidos dados, podemos argumentar que a questão da prática pedagógica do IEGG, no Curso de Formação de Professores do 1º Grau, foi caracterizada como “conservadora”, face às exigências atuais da formação do professor. Procuramos registrar todas as ações de um grupo de 36 professores, expressas nas opiniões de 127 alunos, matizadas de formas diferentes no que se refere à crise pela qual passa a Escola Normal.

No que diz respeito a esse aspecto, embora os alunos testados tenham concordado que a Escola exerce um papel na sociedade e que o currículo influencia na formação de professores, os depoimentos justificados apontam uma postura *conservadora*, pois não apresentam clareza a respeito de alguns aspectos relativos que conduzam à renovação da prática educativa. Consideram fundamental a transmissão de conhecimentos na formação do educador.

Tabela 3

Percepção dos alunos do 3^o ano do Curso de Magistério de 1988, quanto à prática pedagógica do Instituto de Educação Gastão Guimarães.

AFIRMAÇÕES	CONCORDÂNCIA		DISCORDÂNCIA	
	quantidade	%	quantidade	%
1) A escola está exercendo uma função na sociedade brasileira	99	77,95	28	22,05
2) O currículo está exercendo um papel na função da escola	89	70,08	38	29,92
3) Existe um nível de conhecimento dos professores na disciplina que leciona.	66	51,96	61	48,04
4) A seleção dos conteúdos das disciplinas é adequado	44	34,64	83	65,36
5) Há uma ordenação dos conteúdos dados na disciplina.	53	41,74	74	58,26
6) Há um equilíbrio entre os conteúdos estudados e sua aplicação prática.	71	55,90	56	44,10
7) Existe uma integração entre os conteúdos do curso	68	53,54	59	46,46
8) Há uma preocupação na seleção e alcance dos objetivos.	48	37,79	79	62,21
9) As estratégias no curso são adequadas.	48	37,79	79	62,21
10) Existe uma seleção entre a forma de avaliação e os objetivos propostos	33	25,98	94	74,02

Eis alguns depoimentos dos alunos que evidenciam uma postura conservadora:

- ... instruir as pessoas de uma forma teórica e prática
- ... transmitir conteúdo para que no final do ano passe para série seguinte
- ... instruir e moldar o aluno à sociedade.

Apesar da transmissão de conhecimentos ser um dos componentes da tarefa educacional, esta não a define integralmente, nem a limita. A escola e o currículo devem conduzir o aluno a compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade.

As questões seis e sete, que apresentaram um índice elevado de concordância, justificaram, entretanto, a existência de uma postura questionadora com a conquista e/ou consolidação de práticas democráticas no IEGG.

Dentre as demais questões, cujos índices indicaram discordância na opinião dos alunos, destaca-se como depoimento mais expressivo, em relação a novas posturas, a questão número dez, no que diz respeito à sistemática de avaliação.

Destacamos alguns de seus depoimentos:

- ... pode até existir uma coerência entre o sistema de avaliação com relação aos objetivos, mas não posso dizer se há realmente esta coerência, se eu não sei quais os objetivos que cada disciplina pretende atingir.
- ... não existe coerência entre avaliação e os objetivos propostos porque o professor deveria avaliar o aluno por um todo e não apenas através de uma simples prova ou teste.
- ... a maioria dos professores dá uma importância ao fator intelectual sem valorizar o desenvolvimento de atitudes e habilidades; um bom aluno é sinônimo de uma boa média.

Resultados da entrevista:

No quadro de categorização dos aspectos percebidos pelos professores do Curso de Magistério (1^a à 4^a série) e recolhidos nas entrevistas, obtivemos dois blocos de categorias bem amplas e relacionadas, de um lado, com a

formação profissional dos próprios professores, e de outro com a realização de prática concreta do dia a dia dos mesmos professores em sala de aula.

Esta segunda parte do estudo em foco tem por finalidade analisar os depoimentos prestados pelos professores, cujos resultados foram obtidos através da entrevista, de acordo com a visão de sua prática pedagógica com a qual trabalham no IEGG.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A caracterização dos professores só foi possível a partir dos depoimentos sobre a trajetória profissional, incluindo suas opiniões sobre os efeitos da formação acadêmica em sua prática docente.

Dos trinta e um professores entrevistados, vinte e sete pertencem ao nível 5, cujo requisito mínimo de titulação é a habilitação específica de Grau Superior, correspondendo à Licenciatura Plena; um (1) Professor não licenciado de 2º Grau, com Bacharelado em Ciências Econômicas e também especializado em

Tabela 4

GRADUAÇÃO	NÚMERO (S) DE PROFESSORES	ESPECIALIZAÇÃO	DISCIPLINAS QUE LECIONAM
LETRAS	07		Metodologia da Língua Portuguesa; Prática de Ensino; Didática Geral.
ESTUDOS SOCIAIS	11		Didática Geral, Sociologia, Psicologia, Est. e Func. do Ensino de 1º Grau, Prática de Ensino, Met. dos Estudos Sociais.
CIÊNCIAS	02		Didática Geral, Psicologia
PEDAGOGIA	08	02	Prática de Ensino, Met. da Língua Portuguesa, Met. da Matemática, Psicologia e Met. das Ciências.
FILOSOFIA	02	01	Filosofia e Prática de Ensino
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	01	01	Sociologia
TOTAL	31	04	

Educação Técnica e Formação Profissional e, finalmente, três professores com Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Nem todos lecionam as disciplinas para as quais foram habilitados, com exceção dos professores habilitados em Pedagogia e Filosofia que atuam em suas respectivas áreas (Tabela 4).

Oitenta e cinco por cento deles são efetivos na área estadual de ensino. A maioria, apesar de possuir mais de dez anos de magistério, encontra algumas dificuldades em desenvolver suas atividades pedagógicas devido:

... ao baixo nível de aprendizagem dos alunos;

... classes numerosas e heterogêneas, alunos sem vocação para o curso e despreparados culturalmente;

... condições da escola e dos alunos ocasionadas por falta de uma política educacional comprometida com os interesses da comunidade;

... devido as dificuldades do curso primário.

Dentro do quadro funcional, eles são efetivos e contratados, realizando as mesmas tarefas, ganhando mais ou menos o mesmo salário, sofrendo as mesmas restrições profissionais e a maioria diz estar envolvida no trabalho que faz, como afirmam alguns professores:

... gosto muito de ensinar e acho que é de grande relevância a disciplina na formação de futuros professores;

... sou elemento de mudança. Estou sempre em busca. Preocupo-me com o que faço e para quem faço. Anseio por vencer minhas limitações, por isso, estou sempre propondo alternativas de solução e formando grupos para o crescimento conjunto;

... sinto-me responsável, e tento alcançar com êxito a função que escolhi. Através do meu crescimento estou sempre lendo e procurando ler o melhor para os meus alunos.

A opinião quase unânime dos trinta professores a respeito do papel do curso superior na sua prática docente atual é muito positiva. Para eles, a formação universitária contribuiu para ministrar os conteúdos das disciplinas pedagógicas, embora nem todos, como já foi dito acima, lecionem as disciplinas

para as quais foram habilitados:

- ... ofereceu-me uma habilitação específica para o exercício de 2º Grau, e oportunizou-me maior competência;
- ... através da minha graduação em Estudos Sociais adquiri novas experiências e técnicas, e hoje posso levá-las aos meus alunos;
- ... teve grande relevância, na medida em que me ajudou muito na descoberta do mundo e do outro;
- ... adquiri mais conhecimentos, aspirar melhores condições profissionais e salário.

Somente um professor afirmou que a formação universitária pouco contribuiu na sua prática, tendo adquirido preparo didático nos estudos subseqüentes:

O curso de graduação teve seus méritos e importância, mas os estudos subseqüentes dão maior segurança, pois o que aprendi na faculdade está muito distante daquilo que eu deveria transmitir para o aluno.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os resultados decorrentes da entrevista apontam para uma função social e política, ainda que não exercida em toda a sua amplitude. Encontramos depoimentos, embora poucos, que se referem apenas à função transmissora de conhecimentos:

A escola, hoje, não passa de mera instituição que tem por função transmitir a ideologia do sistema dominante e tentar manter este sistema.

Promover o desenvolvimento do homem possibilitando a sua auto-realização para que ele possa colaborar com a sociedade.

A escola hoje deveria ser agente transformador da sociedade por isso as prioridades deveriam estar voltadas para ela.

Em alguns depoimentos, há a tendência de veicular os conhecimentos sem perder a dimensão do real e, mais ainda, dotar os futuros professores de uma consciência crítica. Reproduzimos um depoimento que reforça nossa constatação:

Acho que no desempenho de minha função de educadora não posso apenas transmitir conhecimento, conteúdo pelo conteúdo, mas sim, usar a reflexão utilizando como meio para atingir os objetivos propostos.

Já outros depoimentos mostram que os conteúdos são desenvolvidos de forma abstrata e descentralizada e não chegam a cumprir a função de dotar o aluno de uma sólida cultura geral, capaz de lhe fornecer os conhecimentos à luz de uma análise crítica.

A esse respeito temos o depoimento abaixo:

Através dos processos lingüísticos, automatizados na sua forma correta, o aluno estará preparado para realizar determinados trabalhos.

Na seleção dos conteúdos, os professores dão muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que ao conteúdo organizado racionalmente.

Como conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiência que o sujeito vivencia frente, a desafios cognitivos e situações problemáticas.

Só nas disciplinas Metodologias de Ensino e Prática de Ensino, existe preocupação em seqüenciar o conteúdo e aplicá-lo em situações práticas; as demais relacionaram seqüência a planejamento.

Ao selecionar os conteúdos a serem trabalhados observam se eles serão válidos para a vida prática dos alunos.

Alguns professores colocaram que, de certa forma, se não existe uma real integração dos conteúdos, pelo menos há uma tentativa de fazê-lo, enquanto outros professores, em número reduzido, afirmaram a inexistência de integração.

Selecionam aqueles conteúdos que possibilitam a integração destes com as atividades das metodologias e disciplinas afins.

Quanto à definição dos critérios priorizados na seleção e fixação dos objetivos, encontramos um número reduzido de participantes que abordaram a questão.

As técnicas utilizadas pelos professores entrevistados têm-se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos com pouco ou nenhum espaço para discussão e análise crítica do conteúdo.

Utilizo com mais frequência a aula expositiva porque o nosso material de pesquisa é muito pobre, não temos livros na biblioteca.

Na avaliação, a grande maioria dos entrevistados utiliza avaliação bimestral ou contínua, com exceção dos professores das Metodologias e Prática de Ensino que acentuam o caráter prático-teórico do processo ensino-aprendizagem, onde teoria e prática são justapostas.

Avaliação é realizada durante o processo da aprendizagem de modo contínuo e progressivo, com base nos objetivos propostos. É registrada através de trabalhos individuais ou em grupo, ou teste, culminando com uma prova contendo todos os assuntos da unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando acompanhar, durante o biênio 1988/1989, o cotidiano de uma escola de 2º Grau que oferece a habilitação para o magistério de 1ª à 4ª série do 1º Grau, consideramos como dimensão da prática pedagógica as representações que os professores e os alunos do curso possuem acerca da função da escola na sociedade brasileira, do conteúdo, dos objetivos, dos procedimentos e da avaliação.

Constatamos que tanto a opinião dos alunos quanto a dos professores apresentam um ponto comum quanto à prática pedagógica, pois esta, ainda que reconhecida no discurso formal, nem sempre é adequadamente incorporada ao discurso prático do Curso de Formação de Educadores, na atuação pedagógica.

A título de conclusão, gostaríamos de sintetizar algumas propostas que nos parecem decorrer dos resultados deste trabalho, reconhecendo que a formação de professores,

assim como todo sistema educacional, tem dimensões que fogem ou vão além do âmbito escolar e que estão engrenadas no sistema econômico, político e social. (LEQUERICA, 1983)

Partindo da análise dos dados levantados através do questionário respondido pelos alunos e das entrevistas feitas com os professores, propomos:

— Uma revisão curricular da habilitação defendida a partir das seguintes diretrizes:

- acréscimo de mais um ano para o curso;
- adaptação aos conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação à realidade social mais ampla;
- novas formas de distribuição de aulas entre os professores;
- integração interdisciplinar;
- preocupação com a prática que é exigida pelo futuro professor na sua tarefa profissional.

— Um trabalho de capacitação junto aos professores, objetivando a revisão de suas práticas pedagógicas tradicionais e promovendo percepção crítica dos problemas de formação do Professor e a sua atualização.

— Uma revisão dos conteúdos programáticos, dos componentes curriculares, da parte diversificada da Habilitação ao Magistério.

A discussão dessas propostas poderá contribuir para a necessária revisão do curso de Habilitação ao Magistério, visando integrar os aspectos teóricos e práticos do preparo técnico-pedagógico e as dimensões humanas, técnicas e sociopolíticas de todo o trabalho docente numa perspectiva de transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALZAN, Newton César. Apresentação. *Cadernos Cedes* 8, São Paulo: Cortez, 1985, p.3.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, *Regimento escolar do Instituto de Educação Gastão Guimarães*. Feira de Santana, 1979. p.1-2.
- FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização. *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, ano 4, n.9, p.123, out. 1969.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 5. ed., São Paulo, 1984. p.63.
- I.E.G.G., *Levantamento estatístico de 1988*. Feira de Santana, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização de escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 2.ed., São Paulo: Loyola, 1985. p. 45-47.

- LEQUERICA, Maria Alícia O.Y. *A formação e a prática de professores da 1ª à 4ª série: iniciante ao exercício docente*. São Paulo, 1983. 90p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LOMBARDI, Franco. *Las ideas pedagógicas de Gramsci*. Barcelona: Redondo, 1979. p.46-47.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Magistério de 1º grau da competência técnica ao compromisso político*. 4.ed., São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. Magistério. *Ande*, São Paulo, v. 4 n. 8, 1984.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *A formação política do professor de 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1984. p.13.
- RONCA, Antônio. Desmistificação e Comprometimento: os dois maiores desafios que se apresentam ao educador. *Cadernos Cedes* n.8, 1985. p.9.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986, p.65.